



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

JORNADA MÍTICA E TRAJETÓRIA HUMANA: JOGOS ORACULARES EM ESPAÇO AFRODIASPÓRICO

Ribeiro, Ronilda Iyakemi
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Paulista (UNIP)
iyakemi@usp.br

Dando continuidade aos estudos que venho desenvolvendo sobre herança africana no Brasil, priorizo aqui, aspectos relativos a ocorrências no espaço oracular afrodiáspórico. Dentre aos temas passíveis de abordagem nesse contexto de ocorrências, é priorizada a *interação entre jornada mítica e trajetória humana na dinâmica dos jogos divinatórios*. Estou chamando de espaço oracular afrodiáspórico as casas em que se praticam religiões de matriz africana. Conhecidas como *Casas de Axé*, incluem os terreiros e templos de Umbanda, Candomblé e outras manifestações religiosas de origem sudanesa e/ou banta. A adivinhação nesses espaços é realizada por sacerdotes de Orixás, divindades do panteão iorubá.

Como ponto de partida convém assinalar que em muitos desses espaços ocorre uma associação de recursos oraculares – alguns, de procedência africana, particularmente de origem iorubá, aí privilegiado o uso do *erindilogun* (16 búzios), praticado por babalorixás e ialorixás e outros, de procedência européia, particularmente a cartomancia, aí privilegiados o baralho cigano e algumas modalidades do tarô.

Ao realizar este estudo defini o **objetivo geral** de contribuir com novos subsídios para debate dos temas: *Ciência e Religião; Psicologia e Religião; Relações entre cura e crença e entre crença e desenvolvimento humano; Constituição de individualidades e Aconselhamento religioso*. Tive por **objetivo específico** tecer considerações sobre a importância das narrativas - míticas e humanas - em espaço oracular afrodiáspórico.

Sobre o referencial teórico - As contribuições da Etnopsicologia mostram-se indispensáveis para a leitura do fenômeno em questão. Espaço de interação disciplinar que possibilita a inclusão de fatores sociais, históricos e culturais na busca de compreensão dos fenômenos psico-sócio-antropológicos, a etnopsicologia foi construída a partir da contribuição de Devereux, Collomb, Basaglia, Roger Bastide e



Pichón-Rivière, entre outros. Desses autores elegi este último, para subsidiar a compreensão do fenômeno de meu interesse.

Da contribuição de Pichón-Rivière (1977), mostrou-se particularmente útil a meus propósitos, o conceito de ECRO, Esquema Conceitual Referencial Operativo, um esquema de conceitos que serve de referencial para a leitura da realidade e a partir do qual se opera sobre ela. Distintos ECROs interagem no encontro de um cliente que nunca teve contato com a tradição africana com um sacerdote que fundamenta (ainda que parcialmente, pois estamos em país da diáspora e não em continente africano) o seu diagnóstico e suas recomendações – profiláticas e terapêuticas - nos conhecimentos próprios dessa tradição. Como são ouvidas e interpretadas as recomendações? Com que atitude se obedece às recomendações oraculares? Que efeitos podem ser esperados de uma situação com tais peculiaridades?

Esse encontro, que supõe a ocorrência de processos de aprendizagem e de educação, propicia a construção de um “panteão mestiço” e de uma complexa ótica de leitura, capaz de articular diversos pontos de vista, sem dissonância cognitiva ou, pelo menos, com níveis toleráveis de dissonância. A leitura teórica desse encontro também se beneficia, e muito, da contribuição das psicologias da *Quarta Força*, que consideram relevantes aspectos que transcendem o eu pessoal e valorizam a dimensão espiritual do humano. Situado entre autores da *Terceira* e da *Quarta Forças*, Rogers¹ oferece apreciáveis subsídios teóricos para a compreensão do aconselhamento oracular.

Sobre o método utilizado - Para a coleta de dados de campo elegi, entre os jogos oraculares de procedência iorubá, o *opele* (corrente divinatória de Ifá), de uso exclusivo de babalaôs e o *erindilogun*, utilizado por babalorixás e ialorixás. Dos jogos de procedência européia elegi o tarô, na modalidade tarô clássico. As consultas com *opele* ocorreram na cidade de São Paulo e foram realizadas por um babalaô cubano, acompanhado por mim, na condição de ialorixá. As consultas com os búzios e com o tarô, também ocorridas na cidade de São Paulo, foram realizadas por uma ialorixá.

Sobre a arte divinatória - A adivinhação, entendida como recurso de aquisição de conhecimentos se apóia no princípio da casualidade significativa, ou seja, do acaso

¹ Boainain (1998) justifica a inclusão de Rogers entre os teóricos da *Quarta Força* da Psicologia.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

significativo, enquanto a ciência busca, fundamentalmente, relações de causalidade entre os fenômenos: busca identificar causas de fatos e fenômenos. O princípio de casualidade significativa acha-se relacionado ao fenômeno da sincronicidade. Jung (1987, p. 19), ao prefaciar o *I Ching*, diz:

“Sincronicidade é um conceito que formula um ponto de vista diametralmente oposto ao da causalidade: (...) a coincidência de acontecimentos, no espaço e no tempo, significa algo mais que mero acaso. Significa, precisamente, uma peculiar interdependência de eventos objetivos entre si, bem como dos estados subjetivos (psíquicos) (das pessoas envolvidas). Tudo compõe o momento observado (...) tudo que acontece num determinado momento tem inevitavelmente a qualidade peculiar daquele momento (...)”

Os humanos, como tudo o mais no universo, acham-se sujeitos a uma contínua metamorfose. Em meio às incessantes transformações há uma única constante: a mudança, que ocorre de modo progressivo, sequencial e ininterrupto, muitas vezes imperceptível e obedece certos padrões passíveis de reconhecimento pela consciência humana. Através do processo divinatório se busca conhecer tais padrões e a adivinhação somente é possível porque os principais elementos de determinada situação, em dado momento, podem desvelar-se a quem seja capaz de percebê-los.

Os métodos divinatórios, por pertencerem ao universo material, também obedecem a padrões de organização. Graças a determinações do princípio de sincronicidade, uma relação de casualidade significativa é estabelecida entre, de um lado, os padrões de organização próprios dos métodos divinatórios e, de outro lado, a organização geral de eventos da vida subjetiva e da vida de relações interpessoais. De modo que a posição ocupada pela pessoa no conjunto de eventos existenciais, bem como sua constelação subjetiva podem tornar-se conhecidas através da observação dos padrões de organização dos elementos de um jogo divinatório.

O ofício de adivinho e a busca do consulente - Muito importante - e compete ao adivinho esclarecer seu consulente – é a formulação precisa das questões. O consulente deve pensar seriamente nas perguntas que pretende formular. Elas devem ser formuladas de modo simples e preciso para poderem ser bem respondidas. A atenção, concentrada em questões bem formuladas, favorece a compreensão das respostas. Não se deve insistir em questões já respondidas. Da boa formulação da pergunta depende a



compreensão da resposta. Consta-se, com frequência, que as pessoas têm grande dificuldade para discernir com clareza e precisão aquilo que buscam. No entanto, sem saber o que procura como pode uma pessoa reconhecer o que buscava ao encontrar? Isso é óbvio. Durante o esforço de formulação da pergunta há oportunidade de explicitar para si mesmo o objeto da busca.

Pinto assinala que perguntas corretas se caracterizam por sua intenção e sua forma. A intenção correta advém do fato do consulente reconhecer que: o oráculo tem por finalidade auxiliá-lo na busca da verdade e do autoconhecimento; a verdade reside na própria interioridade daquele que busca e o propósito do oráculo é favorecer a busca do real para além do aparente. A pergunta, formulada com clareza, deve ser inequívoca, sintética, precisa, para que o objeto da busca seja devidamente reconhecido.

O processo divinatório - O ponto de partida de um jogo oracular é a recriação simbólica do caos: os búzios sacudidos entre as mãos, as cartas embaralhadas... Enquanto o conselheiro impregna os elementos do jogo com seu magnetismo pessoal, simultaneamente cria espaço para a ação do acaso. Para obter a condição ideal de consciência, abandona a racionalidade excessiva e se entrega aos movimentos da própria imaginação, deixando fluir idéias, imagens e associações livres, estimuladas pelo simbolismo do jogo. Ouve a própria subjetividade, observando o momento sagrado em que adentra o universo subjetivo do consulente. Sua verbalização, clara, sucinta e bem elaborada, veiculará com delicadeza os conteúdos a serem apresentados.

O ofício do adivinho em espaços afrodiaspóricos - Em países da diáspora africana os recursos divinatórios africanos associaram-se a outros. No Brasil o *erindilogun*, veio a conviver intimamente com a cartomancia.

Uma consulta oracular realizada através das cartas reúne dados do passado, do presente e do futuro, abre espaço para a percepção de atitudes e comportamentos que demandam mudanças, porém não prescreve a adoção de práticas religiosas e/ou mágicas. Os búzios e demais recursos do oráculo de Ifá, por sua vez, além de possibilitarem um diagnóstico da situação existencial, prescrevem alterações de atitudes e comportamentos e a adoção de uma conduta profilática ou terapêutica que inclui



recursos tradicionais africanos, entre os quais, banhos, orações, ebós², oferendas a divindades e/ou ancestrais, entre outros. Esse procedimento oracular demanda a compreensão do cliente para o fato de que, uma vez realizada a consulta oracular, é preciso que as recomendações do jogo sejam acatadas e que sejam tomadas as providências recomendadas. Somente assim a ação do adivinho, necessariamente um sacerdote, poderá ser eficaz.

Para exemplificar: Pergunto às Cartas **se obterei** uma condição econômica bastante privilegiada. Pergunto aos Búzios **como devo agir para obter** tal condição. Observamos nesse simples exemplo, duas posturas distintas diante da questão do poder pessoal no enfrentamento do meio circundante e das determinações do destino: diante do que me dizem as cartas, aguardo; diante do que me dizem os búzios, trato de agir.

Cabe aqui uma rápida apresentação do oráculo de Ifá e do tarô clássico. Muito rápida descrição de dois universos simbólicos quase inesgotáveis.

Jogos de matriz iorubá (africana)³: Jogo divinatório de Ifá e *erindilogun* (jogo de búzios) - Toda leitura oracular demanda processos da sensibilidade empática do consultor, que deve ser aprimorada ao longo de anos de estudo, de prática e de reflexões. No caso iorubá os fundamentos da leitura oracular acham-se presentes no *corpus* literário de Ifá.

² A palavra *ebó* designa atos litúrgicos, que incluem oferendas ou sacrifícios realizados com o objetivo de afastar malefícios e atrair o bem-estar em todos os âmbitos existenciais.

³ Descrições mais detalhadas sobre a utilização desses recursos divinatórios transbordam os propósitos da presente exposição, mas podem ser encontradas em Ribeiro (1996) e Sàlámi (2004).



Das práticas oraculares consideradas neste estudo, têm origem africana (iorubá - Nigéria, Togo e Benin) o jogo divinatório de Ifá, de uso exclusivo dos babalaôs, realizado com o *opele*, corrente divinatória de Ifá e o jogo de búzios (*erindilogun*), realizado por babalorixás e ialorixás. Em nosso país tal prática oracular ocorre em espaços religiosos de matriz africana. Esses jogos acham-se incluídos entre os jogos geomânticos e, como tal, reúnem dois fatores: um gerador aleatório composto de 16 figuras, representadas pela combinação de 1 a 2 pontos distribuídos em 4 linhas e um catálogo de interpretação dessas figuras, obtidas através da queda casual do *opele* (ou dos *ikins*, coquinhos).

Observamos que no caso brasileiro é abundante a prática de consultas com os búzios e bem escassa a prática de consultas com *opele*. Não havendo linhagens de babalaôs formados segundo o rigor imposto pela religião tradicional iorubá, a consulta a Ifá é bem rara. Algumas expressões pontuais dessa prática ocorreram no Brasil. Porém, somente nos últimos 25 anos é que se observa um movimento significativo de introdução aos conhecimentos do sistema de Ifá-Orunmilá, que inclui entre seus principais atores sociais Sikiru King Sàlámì, iorubá a quem competiu promover uma notável ampliação no ensino e prática dessa religião em países da diáspora.

Sobre o jogo divinatório de Ifá - Orunmilá, divindade iorubá da sabedoria, detentor de todo o conhecimento, ocupa lugar privilegiado no panteão iorubá. Oráculo de homens e deuses, principal fonte do saber originário desse grupo étnico, utiliza como recurso de comunicação com os homens o sistema igualmente denominado Ifá, cuja grande complexidade coexiste com aparente simplicidade. Esse sistema fundamenta-se no *corpus literário de Ifá (Odu corpus)*, transmitido pelos babalaôs através da longa cadeia da oralidade. Esse *corpus* é composto de 16 odus principais (*oju odu*) e 240 odus menores (*omo odu* ou *amulu odu*) que, por sua vez, compõem-se de *itans*, narrativas de acontecimentos míticos e históricos, de tamanho também variável.

Os *itans* são carregados de metáforas, aforismos e parábolas que, durante o jogo divinatório, estabelecem relação sincrônica com a condição existencial do consulente, ou seja, narrativas que, por sincronicidade, relacionam-se de modo significativo com as ocorrências da vida daquele que está consultando. A relação analógica que se estabelece entre os *itans* e a trajetória biográfica do cliente durante a consulta oracular, permite que o sacerdote, atentando para a narrativa, possa descrever dados da trajetória existencial



do consulente. Isso porque na grande multiplicidade de *itans* há situações arquetípicas, "modelos ancestrais", padrões de atitudes e condutas.

Um exemplo de consulta a Ifá através de *opele*⁴

Dados da trajetória de Mariana - Mariana é uma jovem universitária que vive numa república de estudantes. Viaja para estar em sua casa somente nas férias de julho e janeiro e, vez por outra, em períodos de feriado prolongado. Nessas ocasiões tem oportunidade de conviver com os irmãos e primos em encontros que ocorrem geralmente na casa onde residem seus pais, uma vez que sua avó paterna mora ali e é freqüentemente visitada por todos. Do grupo de irmãos e primos pertencentes à mesma geração Mariana é a única que conseguiu ingressar na universidade. Esse fato desperta sentimentos ambivalentes em seus parentes que a admiram por suas conquistas e, simultaneamente, cobiçam sua condição, tida por privilegiada. Na república de estudantes Mariana é a mais nova moradora, o que lhe acarreta algumas dificuldades, por haver ali uma hierarquia de poderes definida em função do "tempo de casa": Mariana é, como se costuma dizer, "a última a falar e a primeira a apanhar". Lúcia, a mais velha de casa, detém prerrogativas no uso do espaço e do tempo. Por isso, Lúcia entra e sai quando bem entende, participa menos das responsabilidades domésticas, usa o banheiro por quanto tempo quiser, tomando banhos prolongados e maquiando-se detida e demoradamente. "Pode se empiriquitar quanto quiser e, como já é bonita por natureza, mais bonita ainda de faz. A ela não faltam namorados". Essa situação entristece Mariana e dificulta o seu progresso escolar.

Dados da consulta oracular

Osa Rete – itan do odu que respondeu no jogo de Mariana - Odidé, o papagaio, era o animalzinho que Obatalá mais amava e vivia muito bem cuidado. Entre todos os animais da casa havia uma certa inveja da intimidade e confiança que Odidé tinha com Obatalá. Entre esses animais estavam o rato, o camaleão, o sapo e o cabrito, que não tinham acesso à casa de Odidé. Eles reuniram-se para ver como fariam para invadir a casa de Odidé, tirá-la dele e ficar com tudo o que era seu. Houveram por bem cavar um túnel que chegasse ao interior da casa. Ocorreu que Odidé passou a dormir mal por causa dos ruídos que ouvia debaixo do piso da casa. E foi por essa razão que ele

⁴ Esse exemplo é apenas uma pequena amostra dos registros de 42 consultas oraculares realizadas pelo babalô cubano Ogunda Leni e acompanhadas por mim.



dirigiu-se à casa de Orunmilá para uma consulta oracular. Ifá recomendou que Odidé oferecesse *isu* (inhame) com água quente e uma flor roxa a Obamoro, para receber sua ajuda. Em seguida devia derramar a água quente pelo túnel que chegava ao pátio da casa. Odidé agiu conforme o que lhe fora aconselhado e como os seus inimigos estavam tentando chegar ao interior da casa pelo túnel que cavavam, a água derramada os queimou e eles tiveram que sair fugindo. Odidé ficou dono da situação com o poder de Obatalá e graças a Orunmilá.

Conselhos - Dessa narrativa são extraídas as recomendações de Ifá: (1) fazer ebó com inhame e água quente, lixo da casa, flor roxa e bebida destilada; (2) realizar oferenda a Obatalá e Orunmilá; (3) permanecer atento para defender-se da inveja que os próprios privilégios provocam nas pessoas; (4) refletir sobre a relatividade de sua posição nos dois grupos domésticos aos quais pertence e sobre os sentimentos mobilizados pelas circunstâncias próprias de cada um desses grupos: em casa é alvo de inveja e na república inveja Lúcia; (5) servir-se dessas oportunidades existenciais para desenvolver paciência e tolerância e para aprender a lidar com as próprias emoções.

Sobre o *erindilogun* (16 búzios) - No caso do jogo de búzios, o *erindilogun* (vocábulo iorubá que significa *dezesseis*), a cada vez que o adivinho lança essas conchas sobre a peneira (ou tábua) de jogo, obtém uma determinada configuração, pois alguns búzios caem “abertos” e outros “fechados” (como num sistema de cara-coroa).

As configurações casualmente obtidas variam de 16 abertos e 0 fechados a 0 abertos e 16 fechados. Cada configuração remete a um odu e, após uma sequência de jogadas o conselheiro terá obtido um conjunto de odus, necessariamente relacionados entre si. Se o método de leitura utilizado for o tradicional iorubá, busca-se, durante o jogo, registrar 12 caídas de búzios: nas três primeiras manifestam-se os odus principais e nas nove seguintes, os complementares. Os três principais são os mensageiros mais importantes e sua mensagem é complementada, para melhor compreensão, pelos nove complementares. Principais e complementares, não por seu valor intrínseco e sim por sua ordem de “chegada ao jogo”, porque, conforme já assinalado, os odus são considerados divindades que vêm trazer orientação ao consulente, vêm ajudá-lo a compreender melhor sua dinâmica existencial, vêm para indicar caminhos e sugerir recursos para melhorar sua qualidade de vida. Tais recursos podem ser de caráter



preventivo, terapêutico ou atrativo: visam prevenir ocorrências indesejáveis, atenuar ou eliminar desequilíbrios de toda ordem e/ou atrair condições e ocorrências desejáveis.

Um exemplo de consulta a Ifá através do *erindilogun*

Dados da trajetória de Guilherme - Guilherme é um homem de 36 anos, que possui autoestima rebaixada. Muito irritadiço, tende a enraivecêr-se com facilidade e isso afasta as pessoas e o coloca numa condição solitária. Por natureza tende ao isolamento, à melancolia e à depressão. Aprecia a solidão, porém esse apreço impede ou restringe seu desenvolvimento pessoal e profissional. Casado há pouco mais de cinco anos, vive uma relação conjugal bastante insatisfatória, uma convivência difícil. Nos últimos três anos de casado teve alguns envolvimento com mulheres casadas ou comprometidas. Sua dificuldade para estabelecer e preservar amizades se estende ao relacionamento com os próprios filhos. O que possui como aspecto bastante positivo é sua força e determinação para atingir os objetivos que estabelece.

Dados da consulta oracular

Okanran – itan do primeiro odu que respondeu no jogo de Guilherme -

Nesse odu respondem os orixás Xangô, Oyá e Oranmiyan. Trata-se de um odu que fala de isolamento, rivalidade, coragem e empreendedorismo. Vejamos um *itan* (narrativa mítica) desse odu (informação verbal)⁵.

Foi feito um jogo para Oyá em Irá, sua cidade de origem. O jogo indicou longevidade, fertilidade, progresso, prosperidade, respeito e alegria: Oyá teria toda a sorte desejada, desde que fizesse um ebó com pombo, galinha, azeite de dendê, obi e orobô. Oyá seguiu o conselho e na cantiga de ebó pediu: *Meu Ori, faça de mim uma pessoa louvada e respeitada!* Terminado o ebó, Oyá retornou a Irá e durante a viagem foi adquirindo condições de tornar-se respeitada, famosa, venerável, louvada e próspera. Manteve para sempre todas as suas conquistas. Entretanto, por ser bem sucedida, alguns de seus amigos a invejaram e entraram em competição com ela. Preocupada, consultou novamente o oráculo e foi aconselhada a sacralizar uma espada, seu próprio símbolo sagrado. Depois disso, venceu todos os que tinham a intenção de dificultar a sua vida.

⁵ Informações fornecidas por Sikiru King Sálámi no curso *Ifá e a prática do jogo de búzios: o erindilogun*, ministrado no centro Cultural Oduduwa em abril de 2011.



Como vemos, são características do odu *Okanran*: prosperidade econômica, respeito, louvor, dignidade, fama, sorte, oportunidades de novos negócios, alegria, felicidade, amizades, vitória no âmbito profissional e amoroso (um dos odus complementares define o âmbito dessa vitória). Também caracterizam esse odu: inimigos, traições, guerras, embates, disputa, rivalidade, inveja provocada nos outros, em virtude do sucesso alcançado. Este odu refere-se, ainda, a ancestralidade, a dívidas ou pendências para com os antepassados.

Em função dessas características do odu, as circunstâncias e predições são as seguintes: algo foi tomado, perdido ou não chegou às mãos, havendo, entretanto, possibilidade de resgate, restituição, retorno e reencontro. Assinala que o consulente atravessa um período de dificuldades financeiras e que intenta realizar novo investimento. Ainda no âmbito econômico, indica oportunidade de um novo negócio que trará prosperidade. Indica haver possibilidade de recuperação econômica desde que haja esforço pessoal. No âmbito afetivo indica uma situação de crise amorosa, que envolve disputa e rivalidade. Fala de um casamento ou união complicada, de insatisfação com o relacionamento amoroso atual e surgimento de um novo amor. Caso esteja sendo iniciada uma nova relação, essa relação está sendo constituída com base em traição e deslealdade. No âmbito doméstico indica tendência a ter problemas com os filhos. No âmbito social, dificuldades e resistência para estabelecer vínculos de amizade. No âmbito profissional, tendência a constituir parcerias e beneficiar-se disso. Em todos os âmbitos, sempre há exigência de lutar muito pelo que deseja ou aspira. Indica fama e mudança de cidade ou país.

O jogo aconselha respeitar os antepassados e pagar eventuais dívidas deixadas por eles. Manter a esperança e o ânimo. Reunir forças para recuperar o perdido. Iniciar novos negócios, pois há boas possibilidades de progresso. Lutar ferrenhamente pelo que aspira. Esforçar-se. Ser ágil em suas iniciativas e realizações: a presença de Oyá representa força e rapidez nas ações. Buscar parceiros para o trabalho. Realizar negócios para progredir – o lucro só virá se houver iniciativa. Buscar estabilidade profissional. Lembrar que toda e qualquer vitória, em qualquer âmbito, depende da iniciativa. Tomar decisões porque serão bem sucedidas. Servir-se de coragem para enfrentar problemas e dificuldades. Não se envolver em brigas. Não dar campo de expansão à própria raiva. Não agir com maldade (para retardar a data da própria morte): a própria inclinação para



a prática da maldade deve ser corrigida porque implica em risco de morrer repentinamente. Não pedir dinheiro emprestado. Não falar além do necessário. Realizar as oferendas recomendadas.

Jogos de matriz européia – Cartomancia - o tarô clássico⁶

O primeiro fato a ser observado na prática da cartomancia é o seguinte: o ritual de entregar as cartas ao consulente para que as embaralhe e as impregne de seu magnetismo pessoal, simultaneamente, visa os objetivos de criar, simbolicamente, o caos que antecede toda criação e conceder espaço à ação do acaso.

As cartas escolhidas pelo consulente e entregues ao conselheiro são dispostas sobre a mesa em lugares previamente definidos, cada qual com simbolismo próprio. São interpretados tanto o simbolismo de cada carta, quanto o significado de sua posição na mesa. Por exemplo, acima o espírito, abaixo a matéria, à esquerda o passado, no centro o presente e à direita o futuro. Todos os jogos realizados com cartas pertencem ao conjunto de jogos que operam com figuras e sequências.

Do universo da cartomancia, muitos procedimentos foram adotados nos espaços oraculares afrodiaspóricos. A escolha do tarô clássico como principal objeto deste estudo deveu-se ao fato de ser esse um jogo muitíssimo exigente no que diz respeito ao preparo do conselheiro para bem utilizá-lo. Sua riqueza simbólica o coloca no mesmo patamar do jogo divinatório de Ifá.

O tarô, baralho de 78 cartas, compõe-se de dois conjuntos – Tarô Maior, com 22 cartas e Tarô Menor, com 56 cartas. No Tarô Maior, 21 cartas são numeradas e uma, *O Louco*, não tem número. Pode-se considerar que nas 21 Lâminas Maiores acham-se representadas as sucessivas etapas existenciais. Considerado o pai sincrético de todos os tipos de baralho, o tarô é, conforme refere Cousté (s.d.), um compêndio divinatório, uma coleção de hieróglifos simbólicos, uma antologia dos imaginadores medievais, o patriarca dos jogos de mesa, um caminho iniciático de conhecimentos.

De origem obscura, talvez remonte a uma época tão distante quanto a do antigo Egito, dado que alguns estudiosos reconhecem hieróglifos egípcios nos Arcanos Maiores. Cousté esboça uma cronologia provável dos jogos de cartas - de 1120 a 1622.

⁶ Kaplan (1972), em *Tarô Clássico*, aborda com maestria diversas questões relativas à origem e desenvolvimento desse sistema oracular.



Alguns estudiosos identificam semelhanças notáveis entre as cartas e certos jogos e divindades do antigo Oriente e há os que levantem a hipótese de sua origem ter ocorrido na Idade Média.

Aceitando a sugestão de Wirth (1981), Cousté conclui que talvez seja mais coerente atribuir a paternidade do tarô ao gênio coletivo dos *imagiers* medievais, que teriam dotado da forma que conhecemos hoje, um conjunto simbólico disperso, que viria a constituir o Tarô de Marselha. Na obra de Wirth fundamentam-se outras, mais completas e rigorosas, como as de Paul Marteau, de Gérard van Rijneberk (década de 40) e a recapitulação de materiais sobre o tema, realizada por Gwen Le Scouézec, em 1965. Na segunda metade do século XVII o Tarô viria a sofrer metamorfoses, impregnando-se de símbolos cristãos, particularmente na Itália. No final do século XVI já estavam sendo fabricadas múltiplas variedades de Tarô. A partir do século XIX a cartomancia se expandiu na sociedade, favorecida pelo fato de que a adivinhação com cartas pode assumir múltiplas formas, algumas das quais, de leitura pouco exigente.

As figuras do tarô, suas formas e imagens, são ricas de símbolos. As interpretações possíveis para cada lâmina são incontáveis e variam de autor para autor, às vezes, radicalmente. Vemos, por exemplo, *O Mago* (Lâmina I) sendo interpretado por Lothe como um charlatão, filho da lua e dos sonhos, dono de belas palavras, vendedor de ilusões, ele próprio habitante de um universo de ilusões, mediador entre o céu e a terra e capaz de triunfar na vida cotidiana; e interpretado por Eliphas Levi (1995), como relacionado à primeira letra do alfabeto cabalístico primitivo, que significa *o Ente, o Espírito, o Homem ou Deus; o objeto compreensível; a unidade mãe dos números; a substância prima* (p. 411).

Um exemplo de consulta ao tarô clássico

Dados da trajetória de Violeta - Violeta, atualmente com 42 anos, é secretária executiva de uma multinacional. Extremamente dedicada ao trabalho, conquistou o respeito de todos os colegas e amigos. Divorciada há seis anos, após uma vida conjugal de quatro anos, que não lhe deixou filhos, Violeta diz sentir um vazio enorme, pois, embora tenha conquistado um alto padrão econômico e muito prestígio social, passa seus finais de semana na frente da televisão, entediada e melancólica. Percebe que sua melancolia vem se acentuando nos últimos meses e por isso resolveu consultar o oráculo. Teme que essa melancolia aumente e que se instale um estado depressivo. Vive



sozinha num apartamento grande e bem localizado. Sua vida de relações sociais acha-se restrita aos jantares comemorativos da organização em que trabalha.

Dados da consulta oracular - O jogo descreve que as circunstâncias atualmente vividas foram conquistadas a partir de muita luta e esforço. Identifica que Violeta alcança agora um período estável depois de um longo período de instabilidade. Assinala que seus movimentos estão sendo bloqueados por um excesso de organização e de ordem, sendo esta uma condição auto-imposta ou advinda de fora, talvez do poder exercido por um homem que ocupa posição de autoridade.

Indica haver potencial para ascender sem dores nem sofrimentos excessivos, sem angústia nem ansiedade. Entre os elementos que compõem a atual conjuntura existencial assinala que as decisões de Violeta vêm sendo fortemente influenciadas por aspectos racionais. Observa que num passado ainda recente prevaleceu a organização, inspirada em sua visão de futuro e baseada num planejamento estratégico e que Violeta tem assumido papéis tradicionalmente masculinos, de autoridade, responsabilidade e ação, sob o predomínio da vontade. Prevê para um futuro próximo a renovação de sua força vital: recobrar-se-á de uma enfermidade e rejuvenescerá. Obterá êxito e boa saúde após um lento e doloroso processo de autoconhecimento,

Refere que o tema mais presente e atuante em seu campo mental, diz respeito às exigências do mundo material – dinheiro, riqueza, bens, raízes, propriedades. No momento o seu entorno apresenta elementos de rígida estabilidade na estrutura e nas regras, bem como, de insegurança. Acham-se ausentes o entusiasmo e a cordialidade costumeiros e vive um período de estagnação que deve ser respeitado como parte do processo.

Prevendo um possível desfecho para a situação atual, observa que não haverá mudanças radicais, nem expressivas novidades no atual local de trabalho. Porém, ocorrerão os almejados ajustes de justiça. Esse espaço de trabalho terminará por carecer de interesse devido à escassez de possibilidades de exercício da criatividade e pela ausência de uma perspectiva que inclua a ação do transcendente, mantendo-se estritamente ao nível do manifesto, sem espaço para surpresas ou para acontecimentos inesperados e imprevistos.

Dessa leitura decorrem conselhos: aproveitar esse momento de lucidez mental para estudos e reflexões. Observar se há bloqueios à realização pessoal que sejam auto-



impostos: prevenir-se da adoção de atitudes rígidas e treinar maior flexibilidade. Evitar cair num padrão negativo de pensamentos. Na realização de novas uniões - afetivas ou comerciais - é recomendável dar ouvidos também à intuição e aos sentimentos. Refletir sobre a importância de dirigir ao bem comum parte dos próprios recursos materiais. Conservar a serenidade e agir sensatamente. Não perder de vista o fato de que as questões econômicas e profissionais estão ocupando grande parte do espaço subjetivo, enquanto outras realizações - emocionais, sociais, espirituais - aguardam pela oportunidade de manifestar-se.

Violeta reconhece nessa descrição oracular um espelhamento de sua trajetória existencial: de fato tem realizado conquistas materiais após muitos esforços, tem obtido êxito material e alcançado vitórias. A ordem em sua vida foi restabelecida graças a muitas lutas e superação de muitas dificuldades. Sua fé e generosidade foram renovadas a partir disso. Acata o conselho de esforçar-se para associar forças da intuição, da sensibilidade e dos sentimentos à bem desenvolvida ação dos componentes de sua racionalidade e de sua vontade. Durante o diálogo estabelecido por Violeta com o conselheiro, ocorreram alguns *insights* que certamente contribuem para enriquecer sua caminhada existencial.

Sobre eficácia oracular e valor do conselho confiável - Constato diariamente que os dados obtidos durante as consultas oraculares, associados a outros, advindos de entrevistas psicológicas, possibilitam concluir em favor de uma expressiva correspondência entre esses dois universos de narrativas – históricas e míticas - o que favorece o diagnóstico e a indicação terapêutica.

Relativamente ao valor do conselho confiável não tenho a menor dúvida: a sincronicidade e as relações que por determinação da casualidade significativa se estabelecem entre jornada mítica e trajetória humana, permitem que o conselho oracular advenha das relações analógicas estabelecidas entre essas duas estruturas narrativas – de um lado, a jornada heróica realizada pela personagem de um itan de Ifá ou de uma personagem do tarô, de outro lado, a heróica jornada do(a) consulente.

O conselho, fundamental no processo de orientação oracular, emerge da análise da situação e da conduta do(s) herói(s) da narrativa. Lembrando que o conselho e o respeito pela sabedoria de quem aconselha ocupam lugar da maior relevância entre os negro-africanos: o conselho integra todas as narrativas, sem exceção. Tamanha é sua



importância que três condições se mostram indispensáveis para o progresso de quem consulta o oráculo: buscá-lo, compreender sua linguagem, muitas vezes cifrada, e segui-lo, em respeito à sabedoria que preserva em si.

Referências Bibliográficas

Boainain Jr, Elias. *Tornar-se transpessoal. Transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers*. São Paulo: Summus, 1998.

Canclini, Néstor García. *Culturas Híbridas*. Mexico: Grijalbo, 1996.

Cousté, Alberto. *Tarô. Ou a máquina de imaginar*. Tradução de Ana Cristina César. São Paulo: Global; Ground, s.d.

Diaz, Ricardo Borys Cordova e RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. Ifá-Orunmilá em Cuba e no Brasil”. In: Pinto, Elisabete e Almeida, Ivan Antonio de (org.). *Religiões. Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade (Exclusão e inclusão social, étnica e de gênero)*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.

Jung, Gustav Carl. Introdução. *I Ching - O Livro das Mutações*. Tradução de Wilhelm Richard. São Paulo: Pensamento, 1987.

Kaplan, Stuart R. *Tarô Clássico*. Tradução de Maio Miranda. São Paulo: Pensamento, 1972.

Levi, Eliphas. *Dogma e Ritual da Alta Magia*. Tradução de Rosabis Camaysar. São Paulo: Pensamento, 1995.

Lothe, Jean-Marie. *Le symbolisme des jeux*. Paris: Berg-Bélibaste, 1976.

Noronha, Marcos. La aproximación de la psicología a la etnología: producto y historia (II). *Rev. Psiquiatria Fac. Med. Barna*, 21,1, 16-22, 1994.

Parizi, Vicente. *Psicologia transpessoal. Algumas notas sobre sua história, crítica e perspectivas*. Monografia. São Paulo, 2004 (inédito).

Pennick, Nigel. *Jogos dos Deuses*. Tradução de José Antonio Ceschin. São Paulo: Mercury, 1992.

Pichón-Rivière, Enrique. *El proceso grupal: del psicoanálisis a la psicología social*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1977.



Pinto, Gustavo Alberto Corrêa. Prefácio. *I Ching - O Livro das Mutações*. Tradução de Wilhelm Richard. São Paulo: Pensamento, 1987.

Ribeiro, Ronilda Iyakemi. Aconselhamento através do oráculo de Ifá: um enfoque etnopsicológico. In Arcuri, Irene Gaeta e Ancona-Lopez, Marília (org). *Temas em Psicologia da Religião*. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

Ribeiro, Ronilda Iyakemi. *Alma africana no Brasil*. Os iorubás. São Paulo: Oduduwa, 1996.

Ribeiro, Ronilda Iyakemi. Sálâmì, Sikiru King & Diaz, Ricardo Borys Cordova. Por uma psicoterapia inspirada nas sabedorias negro-africana e antroposófica. In Angerami, Valdemar Augusto. *Espiritualidade e prática clínica*. São Paulo: Thomson, 2004.

Ribeiro, Ronilda Iyakemi. Psicoterapia e Religiões Brasileiras de Matriz Africana. In Amatuzzi, Mauro (org.). *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005.

Ribeiro, Ronilda Iyakemi. Representação das religiões de matriz africana e identidade étnico-religiosa no Brasil. Macumba? Isso é coisa de preto! In Paiva, Geraldo José & Zangari, Wellington. (org.). *A representação na religião: Perspectivas psicológicas*. São Paulo: Loyola, 2004.

Rogers, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

Sálâmì, Sikiru King e Ribeiro, Ronilda Iyakemi. *Exu e a Ordem do Universo*. São Paulo: Oduduwa, 2011.

Sálâmì, Sikiru King. Matriz iorubá de práticas divinatórias nos países da diáspora africana. In: Pinto, Elisabete e Almeida, Ivan Antonio de (org.). *Religiões. Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade (Exclusão e inclusão social, étnica e de gênero)*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.

Sálâmì, Sikiru King. *Poemas de Ifá e normatização de condutas sociais dos iorubás da Nigéria*. Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo: FFLCH da USP, 1999.

Wirth, Oswald. *Introduction to the study of the Tarot*. Wellingborough, Northamptonshire (Great Britain): The Aquarian Press, 1981.